



Jornal da Cidade

Apoio:



Cidadãos de Maputo | Edição 05 | Bimestral | Janeiro e Fevereiro 2021 | cidadaosdemaputo@gmail.com | Gratuito

Transporte Público - Uma Dor de Cabeça para os Municípios



Editorial

Em tempo de pandemia, a cidade não pode parar e, muito menos, a resolução dos seus problemas. E nada mais importante na gestão da saúde pública e da pandemia do COVID 19, em particular, que as condições higiénicas da Cidade e dos serviços que ela oferece aos munícipes.

Os transportes públicos, tema central desta edição, constituem um problema crónico que apenas se agravou durante a presente pandemia. Se, em condições “normais”, as dificuldades e as condições com que os cidadãos se vêem confrontados já eram um grande problema, a situação agravou-se de forma preocupante. Com prejuízos e perigos difíceis de calcular, mas fáceis de deduzir. O artigo sobre os transportes públicos procura reflectir sobre o problema de forma construtiva, sabendo da enorme complexidade do mesmo e da inexistência de uma “varinha mágica” que traga a solução.

Um outro aspecto importante do domínio da saúde são os sanitários públicos, essenciais numa cidade onde transitam diariamente milhares de pessoas. Ou porque não existem ou porque a sua manutenção se torna deficiente e difícil, urge encontrar soluções quando se quer uma cidade saudável.

A presente edição tem a mais-valia da contribuição do Vereador responsável pelos Transportes, que se dignou a colaborar com o Jornal da Cidade, concedendo uma entrevista. Constitui para nós uma importante contribuição, já que este Jornal pretende ser, também, um elemento de diálogo entre os cidadãos e as autoridades Municipais.

A PARTICIPAÇÃO DOS CIDADÃOS

O Jornal da Cidade e o seu Portal é feito por cidadãos de forma voluntária com o intuito de contribuir para a melhoria da nossa Cidade, promovendo a reflexão e o diálogo entre Municípios e Conselho Municipal. Para esse efeito, foi criado um Portal (www.jdc.org.mz) onde todo o cidadão e responsável do CMCM pode intervir de forma construtiva.

CONSULTE e PARTICIPE

WWW.JDC.ORG.MZ

Destques

Pág. 02 Transporte público - uma dor de cabeça para os munícipes



Pág. 05 Há falta de sanitários públicos na cidade de Maputo



Transporte público - uma dor de cabeça para os munícipes

O transporte é o mecanismo que permite o movimento de pessoas e mercadorias de um local para o outro. O campo de transporte apresenta diversas características a nível de infra-estrutura, veículos e operações comerciais.

Desde o seu surgimento, os seres humanos precisaram de locomover-se de um lugar para o outro, à procura de alimentos para a sua sobrevivência, e o seu primeiro meio de locomoção foi a caminhada.

A domesticação dos animais introduziu uma nova forma de colocar o peso dos transportes sobre criaturas mais fortes, permitindo que cargas mais pesadas fossem transportadas, com maior facilidade e menor duração das jornadas.

Com a invenção da roda foi um marco importante no desenvolvimento dos transportes, ajudou a tornar mais eficiente o transporte por animais através da introdução de veículos. A invenção da máquina a vapor e, mais tarde, do motor de combustão e do automóvel, na viragem do século XIX, o transporte rodoviário tornou-se mais viável, o que permitiu a introdução do transporte particular.

O crescimento das cidades propiciou o surgimento de novos bairros, afastados do centro, que trouxeram os problemas de transportes dos centros urbanos para as zonas periféricas e vice-versa.



O que está a acontecer?

Prover meios de transporte condignos para a população é um dos grandes desafios em vários países, principalmente os africanos que estão em vias de desenvolvimento. A falta ou o deficiente sistema de transporte provoca problemas aos mais diversos níveis, como na produtividade, nos atrasos constantes nos postos de trabalho, no rendimento escolar, na dificuldade dos estudantes chegarem a horas às aulas, e na saúde pública, pelas condições de superlotação e a ansiedade que cria. Não menos relevante é o desgaste que tal provoca nas pessoas, com a redução do seu tempo de descanso, de lazer e de convívio familiar.

A crise de transportes em Maputo começou a “dar os seus primeiros passos” logo após a independência, quando começaram a escassear os machimbombos, e quem dava-se ao luxo de perder o único que existia para a sua rota arriscava-se a percorrer longas distâncias a pé ou a pernoitar na paragem.

Os munícipes da cidade de Maputo enfrentam todos os dias dificuldades para chegarem aos seus postos de trabalho e, acabam gastando elevadas somas de dinheiro ao “apanhar” muitos “chapas 100” (fazendo ligações), o que prejudica a economia familiar.

De há algumas décadas para cá, a cidade de Maputo registou um grande crescimento

populacional e surgiram novos bairros municipais. Nos anos 90, surgiram os famosos “chapa 100”, viaturas de carga de caixa aberta que estavam cobertas de lonas e que faziam o transporte semicolectivo de passageiros, “ajudando” os machimbombos que já não davam conta da procura. Depois vieram os mini-bus de 15 lugares que ganharam em popularidade relativamente às carrinhas de caixa aberta, até por serem teoricamente mais seguros.



Hoje os munícipes da capital do país são obrigados a madrugar e a ficar horas a fio na paragem à espera do transporte, para poderem chegar aos seus locais de trabalho, escolas, hospitais, etc. O mesmo exercício é feito no final da jornada laboral, em que chegam a permanecer mais de duas horas no terminal do transporte. Alguns são assaltados na paragem e a caminho de casa. Outros chegam a percorrer longas distâncias para apanhar o transporte que, na maioria das vezes, é o famoso “my love”, carrinhas de caixa aberta em que os viajantes se agarram uns aos outros, viajando como se fossem animais.





Encurtamento e desvio de rotas em tempo de pandemia

Os operadores alegam que era muito difícil trabalhar antes do surgimento da pandemia do novo coronavírus porque a actividade não era lucrativa, mas agora, com a redução do número de passageiros, nos machimbombos e nos chapas, viram a sua receita, que já era magra, reduzir de forma considerável. Por isso, alguns optam por encurtar e outros por arrumar as suas viaturas. Estes também apontam o dedo acusador às vias de acesso que, na sua maioria, estão degradadas e danificam as suas viaturas, reduzindo o tempo de vida das mesmas.

A pandemia da covid-19 também trouxe efeitos negativos no sector dos transportes para os municípios da cidade de Maputo, que viram as autoridades determinarem a redução do número de passageiros nos transportes públicos sem, no entanto, aumentarem o número de machimbombos para fazer face à procura.

Este facto contribui para que os terminais de passageiros e outras paragens continuem a registar enchentes, tornando-se em verdadeiros focos de contaminação pelo novo coronavírus.



Reciclagem obrigatória de condutores de transporte público de passageiros da AMM

Com o objectivo de promover uma condução defensiva, económica, e a preservação dos meios que lhes são confiados para que possam transportar passageiros com zelo, responsabilidade e dignidade, foi lançada a 19 de Outubro a reciclagem obrigatória de motoristas dos autocarros de transporte público de passageiros da área metropolitana de Maputo.

Esta actividade decorreu na Escola de Condução Especial da Empresa Municipal de Transporte Público de Maputo (EMTPM), abrangendo cerca de 600 condutores da Área Metropolitana de Maputo, na sequência do entendimento alcançado entre os operadores e reguladores desta actividade para a observância das normas vigentes, como condição para o exercício desta actividade. A formação terminou na segunda semana de Dezembro de 2020.

Os motoristas receberam, nesta formação, ferramentas necessárias para a melhoria da segurança e qualidade na prestação de serviços de transporte de passageiros.

O que se pode fazer?

A presente pandemia da covid-19 veio agravar a situação, já de si crítica, dos transportes públicos na cidade de Maputo. Não há soluções fáceis nem imediatas, o próprio Município reconhece-o. Um grande esforço está a ser feito pela Autoridade Metropolitana de Transportes que tem tido diversas iniciativas para aliviar a difícil situação vivida pelos municípios. Estão neste caso, por exemplo, a bilhética electrónica, a revisão dos corredores de transporte para os machimbombos em determinadas rotas, a perspectiva de implementação do “Bus Rapid Transit” (BRT), e de um grande reforço da frota ao longo dos próximos dois anos.

Algumas sugestões para um prazo mais imediato:

1. A criação de corredores para os transportes públicos (machimbombos e chapas) durante as horas de ponta é uma medida que terá um impacto positivo imediato.
2. Em complemento, é necessário que o Município, em ligação com o Ministério das Obras Públicas, melhore o estado das vias por onde circulam as viaturas de transporte público.
3. Os infractores que deixam os carros em segunda fila, prejudicando a fluidez do tráfego em horas de ponta devem ser devidamente punidos.
4. A capacidade de manutenção das

viaturas deve ser reforçada, removendo os obstáculos de que os operadores se queixam.

5. Embora compreendendo que não é uma opção fácil, o Município e a Associação Moçambicana de Transportadores (AMT) devem discutir com os operadores de machimbombos e chapas sobre a tarifa que seria aceitável e devem obter (solicitar?) apoio do Ministério de Economia e Finanças para subsidiar o diferencial entre essa tarifa e a oficialmente aprovada.
6. Assumindo a tomada da medida anterior, o encurtamento de rotas deverá levar à cassação das licenças.
7. O Município deve estimular o sistema do Metrobus na sua ligação entre o transporte ferroviário e o rodoviário.
8. O Município deve discutir com os Caminho de Ferro de Moçambique (CFM) formas de aumentar o transporte de pessoas com pequena bagagem por via ferroviária, e sua articulação com o transporte rodoviário nos pontos de partida e chegada.

de desenvolvimento estratégico a serem consideradas pelo Município, nomeadamente: (1) a criação de um sistema de transporte massivo e (2) o repensar a cidade e o seu desenvolvimento.

Sobre o primeiro aspecto, parece-nos evidente a necessidade de Maputo, uma área metropolitana inserida no Grande Maputo, ter um transporte de massas, que permita que as pessoas se movimentem de forma segura e com rapidez, seja o metro, sejam outras variantes.

No que respeita ao segundo aspecto, e considerando que a solução do problema dos transportes é difícil nesta altura, o problema tornar-se-á insolúvel se persistir o actual modelo, em que toda a actividade administrativa e económica se concentra na cidade de cimento, e os bairros da zona peri-urbana são dormitórios de trabalhadores. É preciso descentralizar a cidade, tirando ministérios e instituições públicas do centro da urbe para novos polos urbanos situados nos arredores, obrigando as instituições privadas a fazerem o mesmo.

Para médio e longo prazo, há duas linhas



A VOZ DO MUNÍCIPE

Perguntámos aos municípios sobre o que achavam do transporte de passageiros na cidade. Eis algumas respostas:

“É difícil apanhar chapa, tenho que fazer seis ligações por dia, gasto 60 meticals, o que prejudica o meu bolso, porque não ganho muito. Devem alocar mais autocarros para o povo, passamos muito mal.”
Residente de Matendene

“O problema de chapas é antigo, mas pode ser resolvido não só com mais autocarros, mas sim concertando os que estão parados, e comprando

viaturas cujas peças sejam fáceis de adquirir. Muitos municípios que vivem fora do centro da cidade têm enfrentado muitas dificuldades.”
Residente da Polana

“Há problemas sérios de transporte, eu acordo às 4 horas todos os dias para apanhar um “chapa” até ao Zimpeto e de lá para baixa. Apanho quatro a cinco carros por dia. Dizem que querem acabar com o “my love”, mas como acabar se não tem machimbombos? Pedimos para deixarem os “my loves” carregarem porque eles é que nos salvam.”
Residente de Michafutene

“Aqui no Jardim os chapas chegam bem cheios, e dificilmente apanhamos um carro vazio. E as coisas pioraram agora com o covid-19, às vezes temos que andar até à Brigada para conseguir carro ou fazer ligações para Xipamanine.”
Residente do Jardim

“Nós nunca tivemos muitos problemas porque viajávamos de barco, mas com a ponte as coisas mudaram, o “ferryboat” já não circula e os chapas, apesar de serem muitos durante o dia, recolhem muito cedo. Eu que saio tarde do serviço às vezes durmo na esquadra aqui na cidade por não ter como

voltar para casa.”
Residente da Katembe

“Mesmo nós que vivemos aqui dentro da cidade, temos problemas para apanhar o transporte. A cidade está violenta e não é seguro andar a pé, já fui assaltado duas vezes na Guerra Popular quando voltava do serviço. É preciso melhorar o transporte público de passageiros em quantidade e qualidade.”
Residente da Malanga

Casos específicos

Caso 1: Enormes fila continuam a existir nas paragens dos transportes públicos. Os prejuízos são diversos.



Caso 2: Apesar da pandemia, os trabalhadores não encontram outra solução senão arriscarem a contaminação. De outra forma, não conseguem chegar aos seus empregos.



Caso 3: O uso de máscaras é uma medida que não substitui a necessidade de distanciamento. Isso não é possível nas condições actuais dos transportes públicos de Maputo.



Caso exemplar

Recentemente, surgiu na capital do país o serviço de Metrobus (que envolve automotoras e machimbombo), que veio ajudar no transporte de passageiros, e algumas empresas têm apostado neste serviço para transportar os seus trabalhadores, contribuindo para que estes possam ser transportados de forma condigna e cheguem a tempo no posto de trabalho e às suas casas.



COMENTÁRIOS DO MUNICÍPIO

Extraído de entrevista eletrónica com o Vereador José Nicolás

Pergunta: Município trabalha para minimizar os problemas do transporte?

Resposta: Para fazer face a este problema, o Município de Maputo garante que tem estado a trabalhar no sentido de identificar as rotas com défice de transporte e maior demanda de passageiros, com vista a minimizar a crise de transporte na capital do país. E lamenta o facto de os munícipes não estarem a ficar em casa neste período de pandemia.

P: Tem se verificado enchentes nas paragens principalmente nas horas de ponta, resultante da falta de transportes semiolectivos de passageiros. O que está a ser feito a nível do Município para acabar ou minimizar este problema?

R: O Município, em coordenação com EMTPM e Agência Metropolitana, tem trabalhado no sentido de identificar as rotas com défice de transporte e maior demanda de passageiros, com vista a minimizar o assunto em alusão, enquanto se aguarda pela

alocação de mais meios para as cooperativas que assistem as rotas mais solicitadas pelos passageiros.

As enchentes são inevitáveis dado que não se aumentou o número de meios e reduziu-se a lotação. Lamentavelmente, nota-se que os munícipes não estão a ficar em casa e o número de passageiros não reduziu com as restrições do “estado de calamidade”.

P: Para além da falta de transporte, verifica-se também o encurtamento de rotas. Quais acções concretas o Município está a levar a cabo para acabar com este mal?

R: O pelouro de Protecção e Segurança tem trabalhado na sensibilização e fiscalização dos operadores, com vista a evitar o desvio e encurtamento de rotas. De referir que este fenómeno voltou a aparecer neste período por conta da pandemia da Covid19, e os operadores cometem tais infrações alegando a crise e a redução de número de passageiros nos autocarros.

P: Quando é que as carrinhas de caixa aberta vulgo “my love” vão deixar de

transportar pessoas? E como isto vai acontecer?

R: O Conselho Municipal de Maputo tem desenvolvido acções para o controle deste fenómeno. De momento, temos a situação controlada. Alternativamente, o Município tem estado a investir na aquisição de viaturas mistas para o reforço do transporte nos bairros de difícil acesso. Contudo, continuamos atentos para que, caso ocorra a circulação na zona urbana, [o uso do “my love”] seja abortado. A utilização de viaturas de caixa aberta para transporte de pessoas é ilegal e, portanto, proibido. Todos que forem apanhados são sancionados.

P: A covid-19 veio agravar a crise de transportes, e continuamos a verificar enchentes nos autocarros. O que o Município está a fazer para reduzir essas enchentes, tendo em conta que a cidade de Maputo, regista elevados índices de contaminação.

R: De modo a evitar enchentes nos autocarros e nas paragens a VMTT, VPS, a Agência Metropolitana e operadores têm trabalhado

no sentido de evitar que este fenómeno ocorra, realizando acções de sensibilização e controle de embarque nas horas de ponta nos terminais da Praça dos Trabalhadores, anexo da Albert Luthuli, Museu e nas paragens de Entreposto e Fajardo. Acções de aprimoramento do embarque estão em curso com a instalação de guias de ordenamento de filas nos terminais e paragens mais solicitados.

P: Qual é o apelo que gostaria de deixar para os transportadores e para os passageiros?

R: Gostaríamos de apelar os operadores e os passageiros por uma postura urbanística e segura, com vista a evitar a contaminação massiva da pandemia da Covid19. Paralelamente, o Município dará continuidade às suas acções de desinfecção dos veículos, rastreio dos passageiros no embarque, sensibilização e consciencialização dos passageiros para uso de máscaras, distribuição de máscaras e controlo de lotação dos autocarros.

De acordo com o PCA da AMT: O problema de transporte estará resolvido até 2023

Até 2023, o problema do transporte público estará resolvido, com a importação de mais viaturas movidas a gás. A garantia foi dada pela Agência Metropolitana de Transportes de Maputo. A instituição pública que tem como missão planejar, coordenar, fiscalizar e promover o sistema de transportes urbanos de passageiros da Área Metropolitana de Maputo reconhece, porém, que dificuldades de transporte persistem e o problema deve-se à falta de fundos para a aquisição de autocarros.

A falta de transporte na cidade e província de Maputo é um problema antigo. António Matos, PCA da AMT, relaciona a falta de meios circulantes para a deslocação dos

cidadinos com a dificuldade de fundos, mas garante que, até 2023, o problema estará ultrapassado.

António Matos disse que Moçambique produz gás e, a partir dele, gera energia eléctrica.

“Temos várias estações que podem encher o gás nas viaturas e a aquisição destas é para melhorar o transporte e a oferta aos cidadãos, bem como “reduzir os custos” relacionados com o combustível.

“O litro equivalente do gás é de cerca de 50 por cento inferior ao litro do diesel”, disse o dirigente, acrescentando que um

dos produtos que torna a actividade de transporte onerosa “é o combustível. Os nossos operadores têm feito sacrifícios enormes” para trabalhar com poucos passageiros (...).”

Segundo António Matos, a instituição está a trabalhar com diversos parceiros da edilidade e sob supervisão do Governo, para tornar o projecto de alocação de viaturas uma realidade.

“Estamos todos empenhados para que a aquisição de viaturas movidas a gás “aconteça” até 2023.”

Para que isso seja possível, não basta o que

a Agência Metropolitana de Transporte de Maputo tem estado a fazer. “Precisamos também do apoio do passageiro. Estamos, por exemplo, a implementar o bilhete eletrónico e temos já uma grande adesão de passageiros, mas há ainda pessoas com atitudes anti-transporte público”, quando alegam que as acções em curso nesse sentido “não são verdadeiras”.

A Agência Metropolitana de Maputo, em 2019, geria 365 autocarros, numa área de acção de 2,2 mil Km² e transportava em média 230 mil passageiros por dia.

Há falta de Sanitários públicos na cidade de Maputo

Maputo, como todas as grandes cidades, caracteriza-se por um grande fluxo de pessoas em movimento que nela habitam, ou vêm trabalhar, ou vão tratar de assuntos correntes. Entre muitos outros aspectos, pelo facto de milhares de pessoas se movimentarem no espaço urbano, a existência de sanitários é fundamental para a higiene pública. A inexistência de sanitários obriga ao recurso a soluções que trazem, na maior parte das vezes, problemas de saúde pública e atentados ao pudor.

Para quem vive ou se desloca à cidade de Maputo, não é necessária uma estatística específica para se constatar a inexistência quase total de sanitários públicos. Um problema que, sendo complexo, apresenta-se como necessitando de urgente solução.



O que está a acontecer?

Em consequência da quase inexistência de sanitários públicos na cidade de Maputo, as pessoas utilizam passeios, muros e árvores, com todos os problemas que isso causa, nomeadamente odores indesejáveis, prejuízos à saúde pública, danificação das árvores e atentados ao pudor.

A qualidade do ar respirado pelos munícipes da cidade de Maputo diminuiu bastante, devido à poluição provocada pela urina e fezes espalhadas em muitas zonas da capital do país. Se o centro da cidade tem poucas casas de banho públicas, os bairros periféricos nem sinal de algo parecido. Árvores e muros foram transformados em urinóis e sanitas pelos cidadãos.



Em algumas avenidas, mais particularmente na Guerra Popular, existem sanitários públicos descartáveis, mas os cidadãos queixam-se que a sua limpeza deixa muito a desejar, facto que desencoraja o seu uso. Alguns destes sanitários emitem um cheiro nauseabundo nos locais onde estão instalados e é possível ver urina a escorrer no passeio.



O que se pode fazer?

Como todo o problema urbano, a disponibilização de sanitários públicos não é de fácil solução. Contudo, ele é de extrema importância. As soluções exigem investimentos em dinheiro, equipamentos e capacidade de gestão, que nem sempre estão disponíveis. Algumas das propostas, não sem controvérsias, são as seguintes: (1) aumentar o número de sanitários descartáveis, (2) melhorar a sua limpeza, aumentando o valor cobrado pela sua utilização, (3) estabelecer punições para os que prevaricarem e (4) passar os sanitários para gestão privada. Embora a educação cívica nos pareça fundamental, é importante que a mesma seja acompanhada pela criação de condições objectivas, para que os comportamentos desejados possam ser alcançados.



CAIXA TÉCNICA



Ambientalistas dizem que a urina afecta a saúde pública

Entrevista com Educador Ambiental

Os educadores ambientais dizem que a urina afecta a saúde pública, trazendo um mau cheiro para as vias públicas, contribuindo para o surgimento de várias doenças, e defendem que a qualidade dos sanitários existentes influencia a sua utilização por parte dos munícipes.

1- Que impacto tem para o ambiente o facto de as pessoas urinarem nas árvores, muros e contentores de lixo na cidade de Maputo?

R: Estas acções geram impactos negativos para o meio ambiente, afectando o crescimento e desenvolvimento das árvores, contribuindo para factores como a erosão e perda de muitas árvores. A urina também afecta a saúde pública, trazendo um mau cheiro para as vias públicas, contribuindo

para o surgimento de várias doenças.

2- Como educadores ambientais, que acções vocês tem levado a cabo para desencorajar esse tipo de atitudes?

R: Como educadores ambientais, temos levado a cabo algumas acções tais como: sensibilização das pessoas sobre os impactos que a urina traz no meio ambiente; educação dos munícipes sobre a importância que as árvores exercem no meio ambiente, como seja o facto de as árvores ajudarem a reduzir a temperatura.

3- Há poucos ou quase que não existem sanitários públicos na capital do país, uma das desculpas usadas pelos munícipes para usarem as árvores como mictórios. Como amigos do ambiente,

já sensibilizaram o Município para olhar para este ponto? Como?

R: O Município está ciente dessa situação. A qualidade dos meios sanitários influencia na utilização por parte dos munícipes, pois muitos sanitários apresentam péssimas condições. Já se propôs a reconstrução de alguns sanitários em outros locais da Cidade de Maputo e a sua devida manutenção.

4- Na sua opinião, como se pode combater este problema?

R: Este problema pode ser combatido através da construção de mais sanitários públicos e da aplicação de multas para aqueles que são encontrados a urinar na rua ou nas árvores. O Município deve fazer campanhas de sensibilização dos munícipes, com o apoio

dos educadores ambientais, para uma maior valorização do meio ambiente e melhor qualidade ambiental nas vias públicas.

5- Acha que aqueles sanitários públicos móveis ao longo da Guerra Popular deviam continuar?

R: Olhando para a situação actual da Guerra Popular, aqueles sanitários representam um atentado para a saúde pública, trazendo um odor muito forte que a presença de contentores de lixo na região intensifica. Por essa razão, aqueles sanitários deveriam ser reabilitados ou alocados em um outro lugar.

A VOZ DO MUNÍCIPE

Perguntámos aos munícipes o que achavam dos sanitários públicos na cidade. Eis algumas respostas:

Como podes ver, aqui no nosso bairro não há casas de banho na rua para as pessoas fazerem as suas necessidades. Temos que recorrer às árvores ou entrar numa casa para pedir. Residente das Mahotas

Urinar nos muros é muito feio, prejudica o meio ambiente, mas a cidade não tem casas de banho para as pessoas que circulam usarem. Mesmo nos mercados, as casas de banho não estão em condições. Residente do Chamanculo

Não temos escolha, só podemos usar essas descartáveis que temos, mas a limpeza não é boa, cheiram muito

mal, é preciso limpar mais. Podem até cobrar mais caro desde que mantenham limpas. Residente do Bairro Central

Acho que deviam remover todas essas casas de banho descartáveis que andam aqui na cidade e colocar outras mais limpas. Devem entregar a pessoas sérias para fazerem a gestão, pagando bem às pessoas que zelam por elas. Residente de Benfica

Não se justifica que uma cidade como esta, que é a capital do país, esteja cheia de árvores que cheiram a urina. Devíamos ter mais e melhores casas de banho públicas. Somos uma vergonha para os que nos visitam. Nós, os munícipes, também devíamos ter vergonha na cara e não infestar árvores, muros e postes com a urina e fezes. Residente de Magoanine

JUNTE-SE À DISCUSSÃO



WWW.JDC.ORG.MZ

Casos específicos

Caso 1 - Muros: É normal ver pessoas a urinarem em muros de estabelecimentos de ensino e não só, levando à queda ou degradação destas vedações.



Caso 2 - Contentores: Alguns contentores de lixo na cidade de Maputo são usados como urinóis que, misturado com o lixo, potencializa o surgimento de doenças.



Caso 3 - Árvores: Tem sido frequente as pessoas recorrerem às árvores para urinar, o que cria um mau cheiro e faz as raízes apodrecerem.



UM BOM EXEMPLO

Os sanitários públicos que se encontram na Praça dos Trabalhadores são os únicos, de entre os que existem na cidade de Maputo, que estão sempre limpos, e que os cidadãos usam com alguma tranquilidade.



JUNTE-SE À DISCUSSÃO



WWW.JDC.ORG.MZ

DESEJOS DOS CIDADÃOS DE MAPUTO

(Das 37 propostas que deram origem ao movimento)

No meio a vários desafios que a Cidade de Maputo nos apresenta, surge a necessidade de colocar o homem a tomar o seu lugar de cidadão, que criticamente e, acima de tudo, objectivamente questiona e propõe soluções que são aplicáveis aos problemas que afectam directa ou indirectamente a ele e a Cidade de Maputo (mobilidade, saneamento, resíduos sólidos, planificação urbana, saúde pública e mais). É nesse espírito que um grupo de cidadãos de Maputo promoveu uma petição assinada por 9.812 (nove mil oitocentos e doze) cidadãos, numa disposição colectiva para colaborar voluntariamente, de modo a contribuir de alguma forma, com propostas, que, de forma concreta, contribuem na concretização da cidade que todos nós desejamos, garantindo a qualidade de vida dos munícipes.

Em última instância, a intervenção pretendeu e pretende ser um contributo eficaz para uma Cidade Próspera, Bela, Limpa, Segura e Solidária.

A seguir, apresentamos um ponto dos 37 pontos retirados da petição com as respectivas propostas de ações:

CRIAÇÃO E MELHOR DISTRIBUIÇÃO DE NOVOS ESPAÇOS VERDES



Que a planificação urbana e sua operacionalização adoptem critérios urbanísticos que garantam o equilíbrio entre a densidade populacional e a disponibilidade de locais de lazer activo e zonas verdes, incluindo espaços de desporto, pistas para bicicletas e caminhadas, e jogos recreativos;

Que nas praças, parques e jardins, os sistemas construtivos adoptados sejam mais adequados e interfiram o menos possível na paisagem urbana.;

Que se pare imediatamente com a ocupação de espaços verdes e recintos desportivos e se restituam os que forem possíveis, ou se encontrem espaços alternativos de compensação.

CIDADÃOS DE MAPUTO

POR UM **CRESCIMENTO URBANO** QUE GARANTA A **QUALIDADE DE VIDA** DOS **MUNICÍPIOS DE MAPUTO**

MAPUTO

O QUE DESEJAMOS

- > CONSTRUÇÃO PLANIFICADA
- > SERVIÇOS PÚBLICOS EM ÁREAS DESFAVORECIDAS
- > ESPAÇOS VERDES, RECREATIVOS E DESPORTIVOS
- > A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÓNIO HISTÓRICO, ECOLÓGICO E CULTURAL
- > REDISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA E EQUILIBRADA DO INVESTIMENTO
- > LIMITAÇÃO DE HORÁRIOS E DIAS DE CONSTRUÇÃO
- > REQUALIFICAÇÃO URBANA INCLUSIVA
- > SISTEMA DE TRANSPORTE CONDIGNO
- > CUMPRIMENTO DA LEGISLAÇÃO URBANÍSTICA
- > DEBATE E ACESSO PÚBLICO À INFORMAÇÃO
- > ACESSIBILIDADE URBANA PARA PESSOAS COM MOBILIDADE CONDICIONADA
- > PASSEIOS SEGUROS E TRANSITÁVEIS

CIDADÃOS DE MAPUTO

POR UM **CRESCIMENTO URBANO** QUE GARANTA A **QUALIDADE DE VIDA** DOS **MUNICÍPIOS DE MAPUTO**

MAPUTO

O QUE NÃO QUEREMOS

- > CONCENTRAÇÃO DE CONSTRUÇÃO E SERVIÇOS NUM DISTRITO MUNICIPAL
- > EXPANSÃO URBANA SEM SERVIÇOS BÁSICOS
- > SISTEMAS DE TRANSPORTE SATURADO E INADEQUADO
- > OCUPAÇÃO DE PARQUES E JARDINS PÚBLICOS
- > DESTRUIÇÃO DO PATRIMÓNIO HISTÓRICO
- > REQUALIFICAÇÃO URBANA NÃO FAVORÁVEL AOS POBRES
- > VENDA DO PATRIMÓNIO DO ESTADO
- > POLUIÇÃO SONORA, AMBIENTAL E ESTÉTICA
- > CONSTRUÇÃO EM ÁREAS IMPRÓPRIAS
- > CONSTRUÇÃO DESORDENADA
- > ESPECULAÇÃO IMOBILIÁRIA DESCONTROLADA

JUNTE-SE À DISCUSSÃO



WWW.JDC.ORG.MZ

FICHA TÉCNICA:

Edição: Cidadãos de Maputo
Fotografia: Yassmin Forte

PARA INFORMAÇÕES:

CELL: +258 84 380 5259

FACEBOOK:

<https://bit.ly/cidadaosdemaputo>

EMAIL:

cidadaosdemaputo@gmail.com

WEBSITE:

www.jdc.org.mz